

REVISTA

convivo

Nº 80 / ANO XXVI / SETEMBRO 2022

O cuidado com as relações no cotidiano familiar



**Após dois anos de espera,
a Olimpíada de 2022
reacende a esperança
em tempos melhores**

**Encerramento do Ano
Inaciano é marcado por
diversas atividades
e celebrações**

**A influência das
redes sociais na saúde
mental de crianças
e adolescentes**

ATIVIDADES Complementares

ATIVIDADES
COMPLEMENTARES
Colegial

ATIVIDADES
COMPLEMENTARES
Oficinas



 **COLÉGIO
CATARINENSE**

 Rede Jesuíta
de Educação

COLÉGIO CATARINENSE
UMA ESCOLHA, MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES.



05 EDITORIAL



06 ANO INACIANO
Celebrações e atividades marcam o encerramento do Ano Inaciano



08 CC PROTEGE
Comissão Permanente do Cuidado



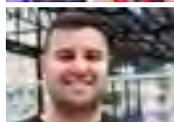
10 OLIMPÍADA CC
Criatividade e saudosismo marcaram a abertura da Olimpíada 2022



14 Estudantes do terceiro guardam boas lembranças das edições passadas



16 Juramento do Atleta e chegada da tocha olímpica deram início às competições



18 Felipe Alves, antigo aluno, é um dos muitos voluntários que trabalharam na Olimpíada de 2022



20 ATIVIDADES COMPLEMENTARES
Arte marcial mais praticada no país, o jiu-jítsu integra as Atividades Complementares oferecidas pelo CC



22 JIU-JÍTSU
Concentração, respeito, cuidado com o próximo e responsabilidade são alguns dos benefícios apontados pelas famílias



24 FESTA JUNINA
Arraiá do CC trouxe diversão para toda a família



28 DIA DOS PAIS
Emoção e muita diversão nas comemorações pelo Dia dos Pais



30 CULTIVANDO RELAÇÕES
Lazer em família e memórias inesquecíveis



36 SAÚDE MENTAL
Saúde mental em pauta: a influência das redes sociais e suas consequências



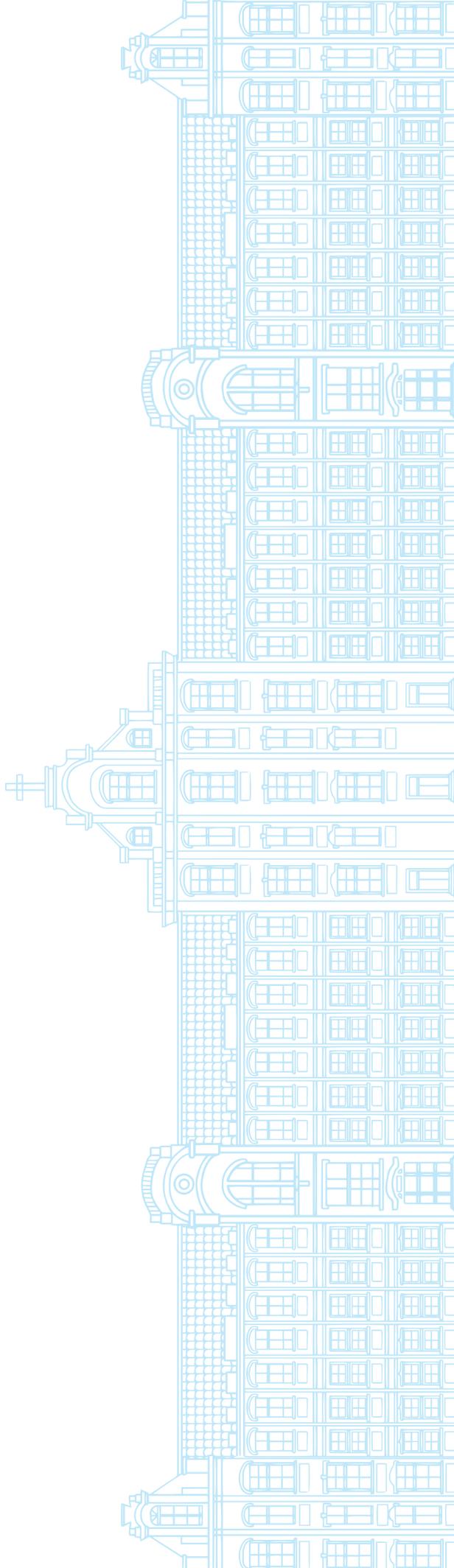
39 DICA DE LEITURA
O aluno Pedro Germano Dalfovo, do 7º ano B, traz uma dica incrível de leitura



40 VOVÓ FELÍCIA
Projeto de série da Educação Infantil fortalece vínculos afetivos e aprimora noções de identidade



42 INDICAÇÕES DE LEITURA
A Bibliotecária Suellen Santos traz 8 superdicas de leitura para os leitores mais vorazes



COLÉGIO CATARINENSE



Rede Jesuíta de Educação

EXPEDIENTE

DIRETOR GERAL

Pe. João Claudio Rhoden, SJ

DIRETORA ACADÊMICA

Louisa Carla Farina Schröter

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Fábio Luiz Marian Pedro

CONSELHO EDITORIAL

Elisa da Silva Aguiar

Fráter Carlos César Barbosa Silva, SJ

Janete Souza da Silva Becker

Jaqueline Lídia Souza Ribeiro

Louisa Carla Farina Schröter

Lucimar Mondini Polli

Maria Odete Campos Ferreira

Melissa Misiuk de Castro

Suellen Santos

DIAGRAMAÇÃO

Edson Francisco Schweitzer

Marcos Roberto da Silva Junior

FOTOGRAFIAS

Edson Francisco Schweitzer

José Renato Duarte

Marcos Roberto da Silva Junior

REVISÃO DE TEXTOS

Danieli Galvani

Gabriella Ligocki Pedro Silvano

João Júlio Freitas de Oliveira

Paula Barretto Barbosa Trivella

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Lucimar Mondini Polli

CONTATO

Setor de Comunicação - (48) 3251-1510

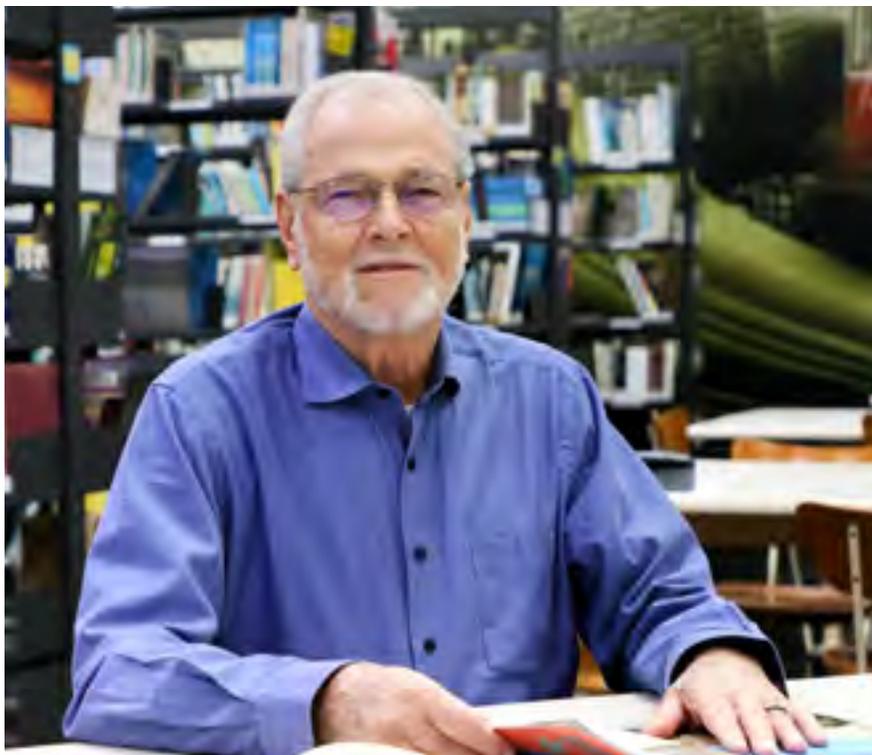
R. Esteves Júnior, 711 - Centro - Florianópolis/SC

CEP: 88015-130 - (48) 3251-1500

www.colegiocatarinense.g12.br



Editorial



O Colégio Catarinense e seu meio

A humanidade vive uma virada histórica com progressos importantes verificados no conhecimento, na ciência, na pesquisa, nas comunicações, na tecnologia, nas manifestações religiosas, nas relações humanas, enfim, na maioria das atividades e dimensões da vida humana. De outra parte, essas mudanças também trazem preocupações e ambiguidades desafiadoras.

Para a Conferência do Episcopado Latino-americano, as mudanças, diferentemente do ocorrido em outras épocas, têm um alcance que, com diferenças e matizes, afetam o mundo inteiro. É nesse contexto que o Colégio Catarinense e as famílias de seus alunos não apenas encontram tempo e espaço para cumprir sua missão de educadores, como assumem uma responsabilidade sempre maior. Fazer educação, hoje, é uma tarefa complexa e difícil.

Contrário aos que sustentam tratar-se de uma crise de sentido no mundo como muitas outras, o Papa Francisco entende que o problema está na perda do sentido religioso da humanidade. Para ele, essa perda enfraquece a alegria de viver e

até mesmo o sentido da própria vida, tornando a pessoa triste e, muitas vezes, sem perspectivas de futuro.

A perda do sentido religioso leva, também, à perda de valores humanos e cristãos, como fé, verdade, justiça, solidariedade, respeito e perdão. As consequências decorrentes dessa situação, como a violência, as drogas, a morte, a discriminação social e racial, a indiferença, a degradação do meio ambiente (casa comum), a instabilidade da família, o relativismo religioso e, sobretudo, a ausência do transcendente desorientam em âmbito existencial e afetivo, especialmente, aqueles que vivem na delicada fase de crescimento e maturação pessoal: as crianças, os adolescentes e os jovens.

Outro aspecto que exige atenção dos educadores e formadores está relacionado às novas e múltiplas tecnologias de informação. Sua incidência, muitas vezes negativa, é cada vez maior no cotidiano e no processo de formação e educação dos estudantes, principalmente no percurso de sua formação e educação básicas. É preciso estar atento, pois, nessa fase da vida, os estudantes ainda não estão suficientemente preparados para discernir as ambiguidades nem elaborar os benefícios

trazidos pelas mudanças em geral, em especial as novas e múltiplas tecnologias de informação.

É nesse contexto que o Colégio Catarinense desenvolve sua missão educativa e, com ela, responde aos justos anseios de seus alunos e suas famílias com relação à educação que recebem – uma educação integral de qualidade humana, acadêmica, afetiva e espiritual-religiosa. Por isso, os colégios jesuítas, presentes em mais de 60 países do mundo, estão permanentemente preocupados com as mudanças e a necessária renovação de seus processos de ensino e aprendizagem.

Santo Inácio de Loyola, ao fundar a Companhia de Jesus (1540), não tinha em mente a educação em colégios, no entanto, como um homem atento à realidade social do seu tempo e afeito ao discernimento, autorizou a fundação dos colégios jesuítas transcorridos apenas oito anos de existência da nova ordem religiosa. Para ele, o colégio deveria ser um espaço privilegiado para a formação de crianças, adolescentes e jovens; deveria oferecer aos seus estudantes educação integral de qualidade. Foi essa qualidade que motivou, em menos de vinte anos, a fundação de colégios jesuítas na maioria dos países da Europa, em vários países da América Latina, inclusive no Brasil (Bahia), além de países de outros continentes.



Os leitores da Revista CONVIVA encontrarão, nas suas páginas, matérias importantes e úteis para o desenvolvimento de sua missão educativa como pais e educadores. Destaco a questão do CUIDADO nas seguintes dimensões: o cuidado com a pessoa, o cuidado com a natureza e o cuidado com as relações.



Com a graça de Deus e a colaboração mútua entre família e colégio, mesmo com os desafios mencionados, podemos atingir resultados muito bons para nossos alunos, seus filhos.

Pe. João Claudio Rhoden, SJ
Diretor Geral



Celebrações e atividades marcam o encerramento do Ano Inaciano

Fráter Carlos César Barbosa Silva, SJ



A Companhia de Jesus encerrou as comemorações pelos 500 anos de conversão de Santo Inácio de Loyola e pelos 400 anos de sua canonização, celebradas ao longo de todo o Ano Inaciano (2021-2022). Rememorar Santo Inácio é imperativo para uma obra da Companhia de Jesus, por isso, no Colégio Catarinense, revisitar a vida de Santo Inácio e todo o seu processo de conversão foi uma feliz oportunidade para repensar e reafirmar sua identidade como obra apostólica da Companhia de Jesus, herdeira, portanto, do legado de Inácio.

As comemorações, mais que um marco temporal, são terreno fértil para a produção de frutos duradouros. Trata-se de uma oportunidade de crescimento em esperança, tanto pessoal quanto institucional. No decorrer de todo o Ano Inaciano, diversas iniciativas acadêmicas e pastorais buscaram aprofundar e celebrar a vida do santo fundador dos jesuítas, cujas temáticas perpassaram as aulas de Formação Humana e Cristã, os encontros da Catequese, as celebrações na Igreja Santa Catarina de Alexandria, as atividades pedagógicas, formativas e celebrativas do Colégio.

De modo especial, vale destacar que a tradicional Semana Inaciana, vivida no contexto da volta às aulas do segundo semestre, este ano, teve um toque a mais de criatividade e mobilizou os estudantes e professores a ousarem em suas produções artísticas, por meio da confecção de desenhos, textos e maquetes que contaram a vida de Santo Inácio de Loyola, durante a 1ª Feira Inaciana. Com o tema “Ver novas todas as coisas em Cristo”, a iniciativa transformou-se em um campo fértil para os estudantes e professores apresentarem a vida e o legado de Santo Inácio. A repercussão da Feira Inaciana foi bastante positiva e aponta para uma continuidade nos próximos anos.

Permeados por esse contexto, não apenas alunos e professores puderam aprofundar os seus conhecimentos sobre Santo Inácio, mas também os colaboradores, que participaram de um Encontro Inaciano e de uma celebração festiva que marcaram o encerramento das comemorações. O Ano Inaciano foi, portanto, um grande presente para a Companhia de Jesus e também para o Colégio Catarinense, que pôde despertar ainda mais sua consciência de pertencimento e identidade junto à comunidade educativa. Por isso, continuará ecoando o apelo para levar adiante, com criatividade e ousadia apostólica, a missão de educar homens e mulheres para os demais.



Confira o vídeo
no nosso canal do YouTube



Comissão do Cuidado atua na prevenção e identificação de situações de risco

Adriana Maurina C. S. de Araujo
Orientadora de Aprendizagem



Segundo o documento o *Muto Proprio*, que discorre sobre a proteção de menores e das pessoas vulneráveis, “A tutela dos menores e das pessoas vulneráveis faz parte integrante da mensagem evangélica que a Igreja e todos os seus membros são chamados a difundir no mundo” (publicado no dia 29 de março de 2019, pelo Papa Francisco).

Nesse sentido, o Colégio Catarinense, alinhado com a Rede Jesuíta de Educação e com a Fundação Fé e Alegria, busca atualizar os compromissos e as repostas aos desafios atuais, promovendo uma interface com alunos, famílias e escola, criando ações concretas de prevenção, cuidado e proteção aos direitos da criança e

do adolescente, em sua integralidade.

A escola é um espaço educativo que muitas vezes pode tornar-se a ponte para um diálogo franco e aberto, sendo utilizado pelas crianças e adolescentes ou pelas famílias. Nessa frente é que a Comissão Permanente do Cuidado tem por reponsabilidade a acolhida das situações de vulnerabilidade e a realização dos encaminhamentos necessários.

Esse compromisso busca garantir a segurança e a proteção à integridade de crianças, adolescentes e adultos em situação de vulnerabilidade, por meio da promoção e garantia de ambientes livres de qualquer forma de abuso – aí incluídos convívios inapropriados e *bullying*. Boa parte da política de proteção volta-se ao cuidado perma-

nente contra toda e qualquer forma de abuso, dando lugar à solidariedade e à prevenção, com dinamismo e sinergia (sintonia) com o Evangelho.

Assim, foi criada a Comissão Permanente do Cuidado e Proteção aos Direitos das Crianças e Adolescentes, a chamada “CCProtege”. O objetivo é difundir a Política Interna de Proteção aos Direitos da Crian-

ça e do Adolescente, orientar alunos, famílias e comunidade educativa nesse sentido, além de dedicar atenção constante a qualquer denúncia, implementando ações concretas, de forma a ampliar nossa escuta atenta e cuidadosa, exigindo de nós uma postura comprometida frente a tudo que compromete ou pode comprometer a integridade das pessoas.



Adriana Maurina C. S. de Araujo
Orientadora de Aprendizagem

Afonso Luiz Silva
Coordenador da
Unidade de Ensino I

A Comissão Permanente do Cuidado é interdisciplinar e compõe-se por educadores que atuam em diversos setores do Colégio. Seus membros, hoje, são:



Jaqueline Lidia Souza Ribeiro
Coordenadora-adjunta
da Unidade de Ensino II



Luciano Cravo da Silva
Professor



Lucimar Mondini Polli
Assessora de Comunicação



Melissa Misiuk de Castro
Orientadora Pedagógica



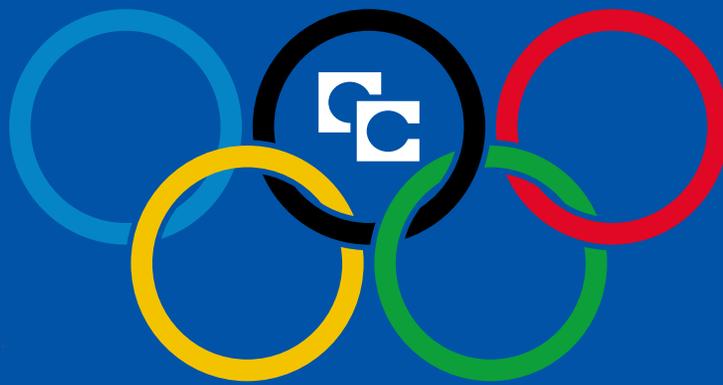
Natália dos Santos Kranz
Assistente Social

Para ter uma atuação ampla e eficaz nos casos de identificação de vítimas e agressores, o relato de ocorrências deve ser encaminhado para a Comissão Escolar do Cuidado e Proteção, pessoalmente ou por meio do endereço eletrônico

ccprotege@colegiocatarinense.g12.br



Olimpiáda



2022

Criatividade e saudosismo marcaram a abertura da Olimpíada 2022

Depois de dois anos longe do gramado do câmpo, os estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio participaram, novamente, da abertura da Olimpíada da Unidade de Ensino II do Colégio Catarinense. Com o lema "Ninguém pode ficar de fora", os alunos foram orientados a trabalhar com os "5 Ps", propostos pela Rede de Escolas Associadas à UNESCO, da qual o Colégio Catarinense é signatário.

Animação, torcidas entusiasmadas, juramento dos atletas e muitos pais na arquibancada marcaram a abertura dos desfiles das equipes, que não mediram esforços para viver esse momento de socialização, alegria e espírito olímpico. No CC, as olimpíadas acontecem em duas etapas: em julho, com a participação dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio, e em outubro, quando o evento é direcionado aos alunos da Educação Infantil e do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.



NOSSO TEMA DE 2022

O Colégio Catarinense está associado à Rede PEA/UNESCO, uma grande rede internacional de escolas. A Rede define, em seu planejamento estratégico, temas permanentes, sendo eles a cultura da paz, a aprendizagem intercultural e a educação para o desenvolvimento sustentável.

Além dos temas propostos pela UNESCO, os colégios associados também devem desenvolver projetos ligados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial àquele que trata de “Educação para todos” (ODS 4).

TEMA PARA O DESFILE DA OLIMPIÁDA 2022

Trabalhar com os 5Ps da sustentabilidade. São eles:

PESSOA

Garantir dignidade e igualdade.

PLANETA

Proteger os recursos naturais.

PAZ

Promover uma sociedade pacífica, justa e inclusiva.

PROSPERIDADE

Garantir vidas prósperas e plenas em harmonia com a natureza.

PARCERIAS

Executar parceria global sólida.

LEMA

Ninguém
pode ficar
de fora.





OLIMPIÁDA DO COLÉGIO CATARINENSE 2022

É muito gratificante poder participar de um evento como a Olimpíada do CC, como é carinhosamente chamada. Tenho participado por muitos anos e já participei de muitos outros eventos, enquanto atleta e treinador, mas nossa Olimpíada tem algo de especial. Ver essa juventude feliz, participando, realmente não tem preço.

Tudo começa com a organização de turmas, uniformes, nomes simbólicos, fichas de inscrição, ensaios de coreografia para o desfile de abertura, até chegar à expectativa do anúncio das turmas campeãs. São tantos jogos, tantas oportunidades durante a semana para que esses jovens possam mostrar suas habilidades e realizar o sonho de conquistar uma medalha...

O esforço de cada um para poder melhor representar sua turma fica evidenciado na garra, na luta nas mais diversas modalidades coletivas ou individuais. Isso tudo conecta com mais emoção a escola aos seus estudantes e fica para sempre na memória de todos aqueles que participam!

A Olimpíada do Colégio Catarinense é, sem dúvidas, um grande marco na sua estrutura, organização e realização. São quase setecentos jogos, por meio dos quais nossos alunos, professores e ex-alunos buscam, imbuídos de valores olímpicos, a amizade, a excelência e o respeito.



Professor Lauro Roberto Dietrich Bicca

ESTUDANTES DO TERCEIRÃO GUARDAM BOAS LEMBRANÇAS DAS EDIÇÕES PASSADAS

Marcos Lacau da Silveira

01

Minha jornada no Colégio Catarinense iniciou-se em 2009 e encerra-se este ano, em 2022. Durante essa trajetória, adquiri experiência e conhecimento e fiz grandes amizades, as quais levarei para sempre. Embora memórias tenham sido construídas ao longo dos anos, as que se passaram nas olimpíadas guardam um espaço mais que especial no meu coração, que remetem ao companheirismo, à diversão e à emoção.

01

Entrei no Colégio Catarinense em 2012. Ao logo desses dez anos, sempre participei das atividades do Colégio, principalmente em esportes. Em 2013, entrei no tênis, participando de muitos campeonatos; em 2015, já no basquete, passei boa parte da minha vida escolar jogando pelo Colegial. Em 2021, entrei no time de voleibol, esporte que me ajudou muito a trabalhar minha mente, principalmente no período da pandemia. Por isso, posso afirmar com convicção que o Colégio Catarinense marcou a minha vida. Leverei com muito carinho todos os amigos, momentos, jogos e eventos para a minha caminhada. Colégio Catarinense, o colégio que nos faz pensar grande desde pequenos.

Gabriela Tedeschi Acauan - 3ª série C

Otávio Westphal Tramontin - 3ª série C



Gabriel Rollin de Padua - 3ª série B

Ana Beatriz Martins Reitz - 3ª série B

01

Entrei no CC em 2017, no 7º ano B, quando também iniciei minha participação no handebol, modalidade em que tive a honra de aprender tudo que sei com os treinadores Roberto Triches e Guilherme Crozeta, além de participar de diversas competições ao redor do estado. As olimpíadas também me marcaram muito, pois sempre favoreceram um ambiente em que as salas podem competir entre si da melhor forma possível. Além disso, o Pinheiral foi extremamente importante nessa trajetória, lugar onde pude fazer muitas amizades e viver momentos inesquecíveis. Depois de todos esses anos, hoje posso dizer que o CC é minha segunda casa, e as amizades e memórias ficarão guardadas para sempre.

01

Passei por muitas modalidades e olimpíadas nesses anos de Colégio Catarinense. Iniciei a caminhada em 2009, na Educação Infantil II. Desde cedo, comecei a praticar esportes, e já no 3º ano, entrei na modalidade de handebol. Logo depois, no 5º ano, iniciei o vôlei. Mas, de todas as competições que participei nesses anos, as olimpíadas sempre foram, para mim, as mais importantes. E agora, neste último ano, finalizo a minha trajetória no Catarinense, muito feliz com as amizades e histórias que colecionei. O CC é muito mais que um colégio; aqui, cada momento fica guardado na memória, e as amizades são para a vida.



Entrei no Colégio Catarinense em 2014, no 4º ano. No começo, a adaptação foi difícil, pois o Colégio era muito maior que a minha escola antiga, e eu não conhecia ninguém. Mas logo no primeiro recreio desci para as quadras... e foi jogando futebol que fiz meus primeiros amigos. Neste meu último ano aqui, posso considerar o Colégio Catarinense minha segunda casa, onde passo a maior parte dos meus dias, e a turma como minha família, que levarei para toda a vida!



André Silva Monteiro - 3ª série C



Iniciei meus estudos no Catarinense em 2008 e fiz diversas atividades extracurriculares como balé, ginástica rítmica, patinação e vôlei. O Colégio Catarinense é a segunda casa que nós não sabíamos que precisávamos.



Manuela Espindola da Silva - 3ª série A



Gabriel Buss Orsini - 3ª série A



Entrei no Colégio Catarinense em 2016, no 6º ano. Ao longo da minha vida na escola, pratiquei futebol de campo e futsal pelo Colegial, onde conquistei a Liga Metropolitana e o prêmio de Destaque. Após tantas histórias e emoções, tenho certeza de que o Catarinense ficará para sempre em mim!



Isabela Camargo Roumeliotis - 3ª série A

Particpei das seguintes atividades extracurriculares do Colégio: ginástica rítmica, patinação artística, voluntariado e também voleibol, na qual fui eleita atleta-destaque em 2019, além do Pinheiral. Entrei no Colégio em 2010, na Educação Infantil III, e me encantei com todas as oportunidades únicas que o Colégio proporciona. Envolvi-me, desde então, em diversas atividades extracurriculares, como ginástica rítmica, patinação artística, voluntariado e voleibol, modalidade que pratico no Colegial desde 2016, além de numerosas idas ao Pinheiral. Sou eternamente grata por tudo que vivi nesses doze anos dentro do Catarinense. Aqui, encontrei pessoas e adquiri experiências que vão muito além do conteúdo ensinado em sala de aula e que serão para sempre parte de mim.



Olimpiada



2022

Marcos Lacau da Silveira
Coordenador das
Atividades Complementares

Juramento do Atleta e chegada da tocha olímpica deram início às competições

Dois momentos de grande emoção para estudantes e familiares são o Juramento do Atleta e a chegada da tocha olímpica, que acende a pira e dá início às competições. Em 2022, os alunos Matheus Lara (3ª série C) e Cecília Zica Camargo (3ª série A) foram os representantes de todos os atletas participantes dos jogos. Já a tocha olímpica foi carregada com muito orgulho pelos alunos da 3ª série A, Daniel Bueno de Oliveira San Thiago e Eduarda Odoni. Os estudantes contam como foi acompanhar, ao longo dos anos escolares, as vivências da Olimpíada.



JURAMENTO

Matheus Lara Silva dos Santos - 3ª série C

Entrei no Colégio no ano de 2012, e desde então, conhecimento, alegria, realizações, companhia e disciplina foram vivenciadas dentro e fora das salas de aula, principalmente nas aulas extracurriculares, como basquete, que frequento desde os meus nove anos. Todas as memórias daqui serão para sempre lembradas, já que o Colégio é uma segunda casa para mim.

Cecília Zica Camargo - 3ª série A

Desde criança, envolvia-me em esportes e atividades, sendo assim, desde que entrei no Colégio Catarinense, em 2016, fiquei encantada com o que ele pode proporcionar além dos aprendizados em sala de aula, tais como nas idas a Pinheiral, nas atividades extracurriculares e olimpíadas. O Colégio Catarinense me deu a oportunidade de viver momentos inesquecíveis, que me tornaram quem eu sou hoje, por isso serei grata eternamente.

TOCHA OLÍMPICA

Daniel Bueno De Oliveira San Thiago - 3ª série A

Entrei no Colégio Catarinense em 2008, com três anos de idade. Logo já entrei nas Atividades Complementares, praticando a natação na antiga piscina do Colégio. O CC me acolheu, formando-me como acadêmico e como pessoa. Sou grato por tudo que o Colégio me proporcionou, pretendo levar as experiências vividas para toda a vida.

Eduarda Orlando Odoni - 3ª série A

Entrei no Colégio em 2008, com três anos. Já pratiquei ginástica, ballet, patinação e vôlei. O Colégio Catarinense foi minha segunda casa por quinze anos, por isso sou muito grata por todas as amigas e vivências que o CC me proporcionou.



Felipe Alves, antigo aluno, é um dos muitos voluntários que trabalharam na Olimpíada de 2022





Lembro-me da animação que foi chegar ao 6º ano e, finalmente, ser do “colegião” para jogar a Olimpíada, aquela que contava com todos os esportes que víamos nas aulas de Educação Física, além de atletismo, tênis de mesa e, é claro, a histórica abertura da Olimpíada do Colégio Catarinense – a maior olimpíada escolar do estado de Santa Catarina ou, como nós chamávamos (e ainda chamamos), a “melhor semana do ano”.

Lembro de todas as olimpíadas que participei do “colegião”; a empolgação, desde o começo do ano, para ver quem seriam os líderes de esporte, qual seria o nome da turma, a escolha dos uniformes, a decisão de quem jogaria cada esporte, como seriam a abertura e os ensaios... realmente, era o evento do ano. E mesmo logo depois que acabava, nós já estávamos pensando no ano seguinte.

Acho que todo aluno do Colégio Catarinense tem o sonho de ganhar uma Olimpíada, principalmente a última! A integração que essa semana proporciona é algo que só quem participa entende. Nela, temos todos da turma unidos por um propósito e todos do Colégio querendo fazer bonito para agregar ainda mais qualidade a esse evento tão especial. É algo tão grandioso e memorável que compartilho com todos os meus amigos do Colégio memórias inesquecíveis da Olimpíada até hoje. Volta e meia, alguém lembra de algum

jogo, alguma abertura ou algum acontecimento que nos marcou na “melhor semana do ano”.

Em 2015, já formado no Colégio e com outros compromissos, ficava o sentimento de tristeza por saber que não participaria da Olimpíada naquele ano, mas ficava o ânimo para, quem sabe, ajudar os professores e ex-alunos na organização, agora vendo o evento com uma outra perspectiva. A surpresa de 2015 foi que, mesmo sem jogar nenhum esporte e sem ter mais a minha turma, percebi que o que faz esse evento ser tão especial para todos os que já participaram não é jogar o esporte que gosta ou ganhar uma medalha, mas sim estar imerso nessa energia incrível que só a Olimpíada do CC tem.

É extremamente gratificante participar como árbitro dos jogos e ajudar a fazer esse evento acontecer. Ver o brilho nos olhos dos alunos que estão jogando, ver a emoção dos alunos do terceirão na sua última abertura e também no último encerramento é realmente algo muito gostoso e nostálgico. E agora, mesmo depois de tantos anos e tantas olimpíadas, eu (e com certeza todos que participam) ainda sinto, em todo começo de ano, a empolgação e a ansiedade para esse evento, que antes era para saber qual esporte jogaria, e hoje para saber quando sentirei de novo a felicidade que é participar mais uma vez da “melhor semana do ano”.



Estudei no Colégio Catarinense de 2001 a 2014, e mesmo desde bem pequeno, quando era do CEI 1, eu já me animava com a Olimpíada. Na época do “coleginho”, ela era um pouco diferente, com os esportes adaptados para as crianças conseguirem jogar e uma abertura um pouco menor em relação à abertura da Olimpíada do “colegião”.



Arte marcial mais praticada no país, o jiu-jítsu integra as Atividades Complementares oferecidas pelo CC

Marcelo Arrais - Mestre em jiu-jítsu



As aulas de jiu-jítsu para crianças têm por objetivo melhorar a concentração, proporcionar autoestima, disciplina e saúde com total segurança. Muito mais do que apenas golpes e posições marciais, essa modalidade busca fortalecer a relação de amizade entre pais e filhos, formar o caráter e possibilitar que a criança atinja a adolescência com seus princípios morais já bem formados.

Por tratar-se de um esporte de contato, o jiu-jítsu brasileiro oferece um ambiente desafiador, porém seguro, que permite à criança amadurecer para tornar-se campeã na vida. A prática do jiu-jítsu infantil vai muito além das conquistas no tatame: a disciplina e a excelência exigidas pelos professores e instrutores refletem positivamente no comportamento da criança, seja em casa ou na escola.

Benefícios do jiu-jítsu para as crianças

- Fortalecimento muscular
- Equilíbrio mental
- Reforço do caráter e da moral
- Respeito aos companheiros
- Aperfeiçoamento do reflexo
- Desenvolvimento do raciocínio
- Controle e autoconfiança
- Senso de disciplina e hierarquia

O jiu-jítsu infantil na prática

- Competir com honestidade.
- Ser humilde.
- Reconhecer erros e acertos.
- Desfrutar da amizade dos colegas.
- Cair, levantar e recomeçar.



Lições do jiu-jítsu levadas para a vida

- Não se ganha sempre, mesmo na dificuldade, existe aprendizado.
- Os melhores não nasceram bons, eles praticaram e suaram para conseguir o que queriam.
- Aprendendo a se defender, as crianças melhoram o seu autocontrole.
- Companheirismo e amizade: os amigos verdadeiros são para a vida toda.
- Espírito de equipe: vencer (na vida ou nas artes marciais) não significa machucar nem pisar em cima de ninguém.
- De erro em erro que se corrige, e assim se pode atingir a perfeição.
- Olhar nos olhos da outra pessoa, não em sinal de desafio, e sim de respeito, compreensão e igualdade.
- Hábitos saudáveis, boa alimentação, disciplina e regras.



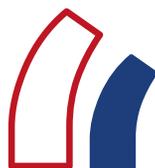
Concentração, respeito, cuidado com o próximo e responsabilidade são alguns dos benefícios apontados pelas famílias





Na minha visão de leiga em práticas esportivas, mas de mãe de dois meninos que praticam o esporte há dois anos, o jiu-jítsu traz diretamente à criança o comprometimento e a dedicação ao esporte, para ter como recompensa o ganho de grau na faixa ou a tão esperada troca de faixa. As vantagens vão muito além da parte física (habilidades de força e raciocínio para aplicação das técnicas apresentadas pelo professor), pois o maior benefício é o psicológico, tão importante e necessário em um período posterior à pandemia. Assim, o contato com outras crianças, o respeito ao próximo, a hierarquia entre os mais graduados e a capacidade para lidar com vitórias e derrotas são, também, lições trazidas pelo esporte. Tudo isso sempre ressaltando que o esporte, aí compreendidas as lutas, devem ser realizadas tão somente no tatame, o que acaba por fortalecer o senso de responsabilidade, mas também a autoconfiança das crianças. E o que dizer do mestre Claudinho? Ele acolhe as crianças com alegria e carinho, sempre frisando os ensinamentos sobre respeito ao próximo, o significado da coletividade e da família e até sobre desafios alimentares semanais – desafios estes, inclusive, que também servem para os pais. Temos somente a agradecer por tanta dedicação e empenho com os nossos “guerreirinhos”, como sempre diz o mestre.

Fabiola Greschuk Moser Graf, mãe dos alunos Mateus e Vicente.



Foi por meio do jiu-jítsu que consegui praticar uma atividade com meus filhos da qual todos gostamos. Vi a autoestima e a confiança crescerem neles, em suas atitudes e ações. A socialização que ocorre no tatame entre as crianças, fazendo com que elas se coloquem em um ambiente coletivo, aumenta muito a compreensão sobre o próximo, trazendo respeito e bom convívio – e tudo isso reflete neles. Indico o jiu-jítsu para qualquer criança, não apenas como praticante, mas também como pai. Com certeza, o esporte irá contribuir para seu crescimento.

Glauco Hassmann, pai dos alunos João e Miguel.



ARRAIÁ DO CC

trouxe diversão para toda a família

O evento, que aconteceu em junho, movimentou as instalações da escola com muita música, danças, comidas típicas, brincadeiras e gente animada.

Foi com muita alegria que a escola realizou novamente, depois de uma interrupção de dois anos, o "Arraiá do CC", a tradicional festa junina, organizada pelos alunos, professores, voluntários e pela Coordenação da Unidade de Ensino I. As crianças apresentaram danças típicas e foram acompanhadas pelos seus familiares, que também participaram do evento com muita animação. O festejo contou, ainda, com um bingo para lá de divertido.

Confira o vídeo no nosso canal do YouTube e veja como foi divertido esse grandioso arraiá.







ESPORTES



LABORATÓRIOS



ROBÓTICA



GINÁSTICA RÍTMICA



CIRCO

Para nós, do Catarinense, fazer a diferença no mundo é criar cidadãos capazes de transformá-lo em um lugar melhor para se viver. E é isso que estamos fazendo por meio da nossa formação humana integral, em todas as etapas de ensino. Aliamos a isso o bilinguismo e a prática de atividades complementares, entre elas, os esportes, o pensamento computacional, as aulas de robótica e o Laboratório de Ecologia Integral. Todas essas atividades formam um universo de possibilidades, desenvolvidas especialmente para que nossos alunos sejam preparados para os desafios do futuro, além de ajudá-los a construir um mundo mais justo, fraterno e sustentável.



BILINGUISMO

COLÉGIO CATARINENSE
UMA ESCOLHA,
MÚTIPLAS
POSSIBILIDADES.

MATRÍCULAS ABERTAS

COLÉGIO CATARINENSE



Rede Jesuíta
de Educação

Emoção e muita diversão nas comemorações pelo Dia dos Pais

Na Unidade de Ensino I, as crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) homenagearam os pais entre os dias 8 e 12 de agosto. As vivências foram marcadas por momentos de muita emoção e acolhida, com comemorações organizadas para cada turma e seus familiares. A programação contou com a confecção de jogos educativos artesanais, elaborados em família, a partir de materiais reciclados, além da pintura de quebra-cabeças. Acesse o QR Code e acompanhe o que aconteceu.





LAZER EM FAMÍLIA E MEMÓRIAS INESQUECÍVEIS

Jaqueline Ribeiro e Janete Becker

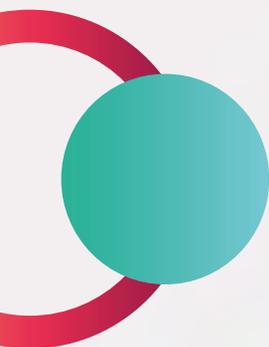
Você já parou para pensar na importância da qualidade do tempo dedicado a você e aos seus familiares?



É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação e ao lazer.



(Constituição Federal do Brasil, 1988. Art. 227, § 4º)



Para a família

RODRIGUES AGOSTINHO

Estamos vivendo novos tempos. Nesta nova realidade, as pessoas precisam vender o seu tempo para viver, afinal, trabalhar nada mais é do que vender o próprio tempo em favor de um serviço, de uma obra, de um objetivo ou de uma missão.

Se, por acaso, sobrar-nos algum tempo, fazemos horas extras; mas nunca temos tempo para descansar – nem para confraternizar. Aliás, até para fazer caridade precisamos de tempo. E como ninguém tem tempo a perder...

O tempo é uma invenção humana, necessária a tudo ou quase tudo. Convenções determinaram o horário comercial, a hora da aula, a idade para o alistamento militar, para fazer o título de eleitor e a carteira de habilitação. Contamos os dias que faltam para aquele encontro, para o jogo do nosso time, para o *show* do artista, para começar o verão.

Não podemos nos atrasar para a consulta médica, para o embarque da viagem, para a inscrição do ENEM. Marcamos o dia do casamento, a data para começar a dieta, a hora da academia. Inventamos o “TBT”, o *casual day*, o *happy hour*, a hora do “esquentar”, da balada e até do *after*. Mas e a hora de sermos nós mesmos? Quando teremos tempo para viver, sem preocupações, o tempo que falta para acabar o pouco tempo que nos resta?

Teremos que nos aposentar antes para só depois retomarmos o convívio daqueles que amamos, os passeios com o filho, as férias com a família, as conversas de fim de tarde nas varandas? Teremos tempo para isso? Será que ainda haverá tempo para conversar, abraçar, olhar, dividir? Ainda haverá tempo para planejar? Afinal, que tempos são estes?



O desejo e a necessidade de conquista pessoal têm refletido fortemente na relação familiar. Essas ‘prioridades’ têm transformado os lares, apartando os membros das famílias, convertendo-os em verdadeiras ‘ilhas pessoais’. Além do apelo midiático, há teorias que, massivamente, fundamentam e incentivam essa opção.

A par dessa realidade, na nossa família, procuramos adotar práticas e costumes que incentivem e valorizem o convívio coletivo, sem deixar de reconhecer os anseios pessoais de cada um. Nada de novo: sentar juntos

à mesa no café da manhã, almoço e jantar; manter a prática de comemorar coletivamente aniversários e datas importantes; realizar viagens e ir ao cinema em conjunto; andar de bicicleta e jogar futebol; promover discussões juntos para a resolução de problemas coletivos e individuais – todas essas são algumas das práticas adotadas para manter firme o vínculo familiar. Não é fácil resistir ao irresistível; as forças contrárias são permanentes. Mas continuamos firmes no propósito de mantermos estreitos os nossos laços familiares.



Sérgio Murilo Agostinho (pai)
Ludmar Lana Rodrigues Agostinho (mãe)
João Vitor Rodrigues Agostinho (ex-aluno – atualmente estudante de Odontologia na UFSC)
Isabela Hilda Rodrigues Agostinho (aluna do 9º ano C)





A importância de disponibilizar um tempo com mais qualidade ao lazer em família também é reafirmada pelo Papa Francisco, que nos brinda com o precioso ensinamento:



O amor precisa de tempo disponível e gratuito, colocando outras coisas em segundo lugar. Faz falta tempo para dialogar, abraçar-se sem pressa, partilhar projetos, escutar-se, olhar-se nos olhos, apreciar-se, fortalecer a relação.



(*Amoris Laetitia*, 224)

Para a família

PREVITALI



Sem drama nem exagero, costumo dizer que vivo para encaminhar os três adolescentes que crio, embora, neste momento, eu me encontre em processo de 'recasamento'. Tarefa fácil não é, mas sinto prazer em encaminhar e vencer os desafios do cotidiano.

Acompanhar o desenvolvimento escolar, levar às consultas médicas e aos exames, transportar ou cuidar da logística das diferentes atividades extracurriculares, tais como inglês, futsal, psicóloga e psicopedagoga – tudo isso multiplicado por três e em horários muitas vezes conflitantes entre si e com a minha agenda profissional – exige um mínimo de planejamento, supervisão e, claro, flexibilidade no trabalho.

O curioso é que as pessoas me veem como um superpai, justamente alguém de quem

se deveria esperar a responsabilidade pela educação dos filhos, o que, muitas vezes, é associado a uma obrigação desprazerosa. E o que ocorre é justamente o contrário, pois eu me sinto um felizardo, um iluminado pela oportunidade de crescer e aprender com eles. Sim, o prato do que recebo de aprendizado é muitíssimo mais pesado do que o do conhecimento que transmito.

Tenho, também, consciência da necessidade de incluir momentos de lazer dentro dessa jornada, marcada em boa parte pela cobrança. Brincadeiras descompromissadas divertem, contatos físicos unem, risadas espontâneas relaxam. Jogamos juntos, velejamos juntos, cavalgamos juntos, comemos sushi juntos... E assim, o intenso e o leve coexistem.



Antonio Previtali Júnior (pai)
Nuno Matias Previtali (aluno da 1ª série C)
Pietro Matias Previtali (aluno do 7º ano D)
Joaquim Matias Previtali (aluno do 5º ano A)



Para a família

MORAES

Embora, muitas vezes, seja difícil, precisamos transformar o lazer em família em um hábito. Mas como começar? Além de ser uma boa dica, otimizar um planejamento em conjunto constitui-se em um grande aprendizado. Um diálogo em que se priorize a opinião de todos os integrantes do núcleo será sempre o melhor caminho ao consenso e ainda revelará o quanto podemos aprender com nossos filhos, a todo instante.



Eu e meu marido somos casados há 25 anos e temos duas filhas, uma com 20 anos, universitária, e a outra com 9 anos, que está no 4º ano do Ensino Fundamental. Nossa família sempre procura criar momentos em que todos nós possamos estar os quatro juntos, seja em uma caminhada nos finais de semana, uma ida ao shopping ou até mesmo assistir a um simples filme na Netflix. O importante é termos esses momentos só nossos! Se, durante o planejamento das atividades de lazer em família, surgirem propostas muito diferentes, apresentamos, como adultos, a sugestão de um rodízio. E por isso, nunca tivemos dificulda-

des por nossas filhas terem uma diferença significativa de idades.

Gosto sempre de relembra a todos que esses momentos juntos foram construídos por nós e fazem muita diferença na vida das nossas filhas, aproximando-as ainda mais, além de criar alicerces que reafirmem que seus pais estarão sempre ao lado delas para orientá-las, incentivá-las e amá-las eternamente! Uma coisa simples que fazemos e é muito prazerosa é soltar pipa na praia, na época de inverno. Parece bobo, mas agrada a todos. Além da diversão, o contato com a natureza reativa nosso bem-estar físico e espiritual. Amamos estar juntos.



Cristian Marques da Costa Moraes Rosa (mãe)
 João Batista Rosa (pai)
 Beatriz Moraes Rosa (ex-aluna - atualmente estudante de Odontologia na UFSC)
 Júlia Moraes Rosa (aluna do 4º ano A)

Na medida em que crescemos, abandonamos a leveza de viver e nos deixamos engessar por padrões culturais. Precisamos reaprender a escorregar, cair, chorar, levantar e voltar rapidamente, a reagir e a sorrir como as crianças. Elas estão sempre dispostas ao recomeço, ao movimento de aprender e reaprender. E o mais inexplícito: sempre encontram tempo para tudo!

No universo infantil, não há tempo a perder com ressentimentos. As crianças nos ensinam a não ter mágoa e a perdoar facilmente. Elas brigam e daqui a pouco já se tornam melhores amigas. O tempo que perdemos com o revide a ofensas é por elas aproveitado com novas brincadeiras e muitas gargalhadas.

Não precisamos matar a criança que ainda existe em nós para sermos um adulto responsável! Urge, também, redescobrirmos a persistência do adolescente. Curioso, está sempre buscando novidades e sabe explorar tudo ao seu redor como um eterno desbravador. É insaciável na vontade de se divertir.

Para a família TOLOTTI E MELLO



O tempo com os filhos é essencial para o desenvolvimento e estreitamento dos laços da família. A qualidade do tempo que se tem junto é infinitamente mais importante do que a quantidade de tempo. Fazer atividades juntos promove, para ambos, a experiência do aprendizado.

Podemos ensinar e aprender com nossos pequenos. Nossa família faz muitas atividades. O esporte preferido do pai e do filho é o surfe. Andamos de bicicleta juntos, praticamos jiu-jitsu e adoramos ver um filme, os três, na cama! São esses momentos de felicidade e partilha que nos fazem ter certeza de que a vida vale a pena.



Isabela Nunes Tolotti (mãe)
Flavio Caldas Pereira de Mello (pai)
Eric Tolotti Pereira de Mello (aluno do 8º ano D)



Reclamamos, muitas vezes, que nossos filhos vivem isolados nas redes sociais, mas em contrapartida, o que proporcionamos a eles, além de dizermos que seus hábitos precisam ser mudados? Você sabia que o lazer em família é uma boa sugestão?

Mesmo que haja resistência ao primeiro convite, não devemos desistir de investir nessa busca por encontrarmos tempo e prazer em estarmos juntos, mesmo que apenas em um grande abraço coletivo, no qual só escutaremos os corações batendo pela alegria do momento compartilhado.

Poderá haver maior legado para seus filhos do que fazer parte das suas memórias como alguém que os orientou, acolheu em suas fragilidades, enalteceu suas vitórias, brincou muito, praticou o mesmo esporte, aprendeu e reaprendeu a se constituir como “homens e mulheres para os outros e com os outros”, como ensinou Santo Inácio?

Para a família

FREUND



“Viver em família não somente envolve educar filhos para a vida, mas envolve, também, a criação de experiências e emoções para o coração, para a alma e para a vida... Nada melhor do que brincar com meus filhos... Brincávamos quando eles eram pequeninos, de esconde-esconde, por exemplo... Brincávamos de super-heróis, Pedro e Leo iam fantasiados até para o supermercado (e, naqueles momentos, só atendiam por “Batman” ou “Homem-Aranha”).

A imaginação deles nos deixava cada dia mais jovens. Eles foram crescendo, e as brincadeiras foram mudando... Passamos de pi-que-esconde para montanhas-russas e jogos de aventura... Confesso que tive medo, mas nada supera a emoção de brincar junto aos meus filhos, porque a cada brincadeira, não somente a memória se faz, mas os laços de amor e amizade entre pais e filhos se solidificam. Se eu tenho um conselho? Brinquem com seus filhos. A vida é um sopro, mas as memórias são eternas.



Ana Paula Ferreira Freund Winneschhofer (mãe)
Leonardo Freund Winneschhofer (aluno do 7º ano B)

Pedro Freund Winneschhofer (ex-aluno - atualmente estudante de Administração na ESAG - UDESC)



Esperamos que, ao final desta leitura, você se sinta convidado a repensar a sua agenda e motivado a reavaliar a qualidade das interações em seu núcleo familiar. Sem a pretensão de que você abandone seus

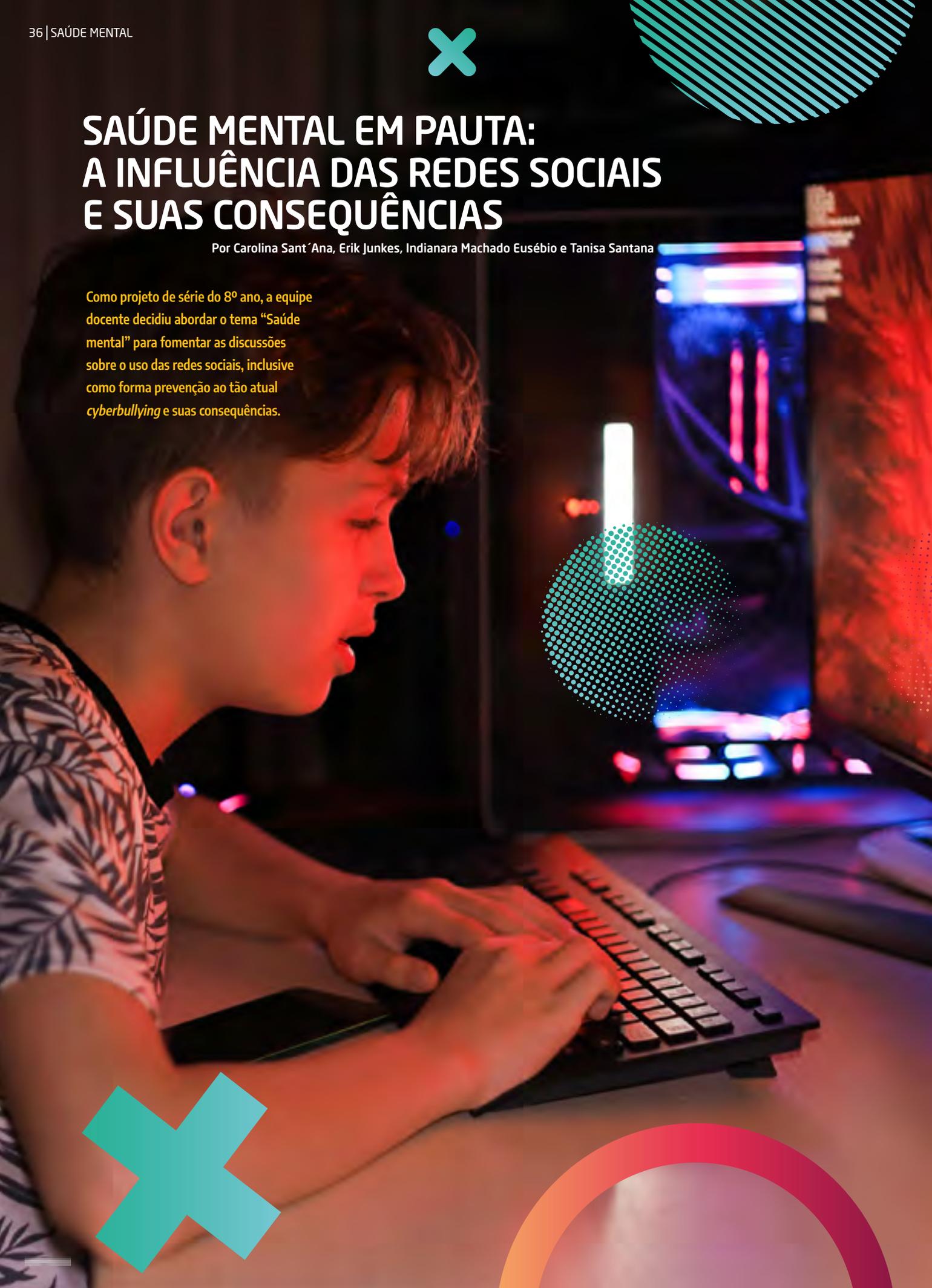
projetos e sonhos profissionais, lembramos que as memórias do futuro serão construídas ao longo dos próximos anos, de acordo com as trajetórias vivenciadas diariamente.



SAÚDE MENTAL EM PAUTA: A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Por Carolina Sant'Ana, Erik Junkes, Indianara Machado Eusébio e Tanisa Santana

Como projeto de série do 8º ano, a equipe docente decidiu abordar o tema "Saúde mental" para fomentar as discussões sobre o uso das redes sociais, inclusive como forma prevenção ao tão atual *cyberbullying* e suas consequências.



O psicólogo Erik Junkes foi convidado para palestrar aos alunos e promover exercícios de reflexão e conscientização do perigo das redes sociais para a saúde de nossas mentes, por meio de debates e jogos que contextualizaram a teoria apresentada em sala de aula, pelos professores. Um dos momentos desse encontro debateu a cultura do cancelamento e casos reais em que o *bullying* praticado na internet causou mudanças e efeitos negativos na vida de muitos, o que suscitou o questionamento sobre como evitá-lo. Ficar atento ao tempo de uso das redes sociais e filtrar o que vemos por lá é imprescindível, assim como proteger e alertar familiares e amigos.

Dentre as reflexões e autoavaliações realizadas pelas turmas de 8º ano, apresentamos como sugestão para o combate a situações de *cyberbullying* não apenas os esforços para identificar e denunciar os agressores, mas a iniciativa de toda a sociedade, para que busque formas de conscientização diante dessas práticas, posto que elas incitam a discriminação, o preconceito e os estereótipos, e bem por isso devem ser combatidas por todos. Que tenhamos cada vez mais o entendimento do quanto cada um de nós é responsável por assumir o controle e a qualidade do seu tempo nas redes sociais!



Esse trabalho foi uma experiência inovadora e importante para todos. Aprender sobre os malefícios do uso excessivo da internet foi muito importante para nós, adolescentes. Por exemplo: problemas relacionados a falta de sono, depressão, ansiedade, cansaço e, principalmente, *cyberbullying*. Adoramos aprender, debater e resolver os exercícios sobre esses temas que a professora passou em sala, pois nos ajudaram a compreender o que tudo isso pode causar na nossa vida: tanto na saúde física como na mental. Raphael Andrey Silveira da Conceição e Caetano Justino Leite (8º ano E).



Com nosso projeto sobre saúde mental, consegui notar que o *bullying* começa com pequenas coisas e que devemos cuidar dos nossos amigos e familiares. Na internet, é muito comum pessoas sofrerem ataques, por isso devemos ficar alertas aos nossos próprios comportamentos, que podem acabar magoando alguém ou até mesmo gerar o famoso cancelamento. Davi Cabral Trindade Mafra, 8º ano A.



Com a palestra, descobri mais sobre o funcionamento do meu cérebro e como podemos criar hábitos facilmente, com algo chamado 'reforço positivo'. A palestra também me ajudou a entender algumas coisas que eu fazia e como cuidar da nossa mente é tão importante quanto cuidar da nossa saúde física. Júlia Silva de Oliveira, 8º ano B.

Já no Ensino Médio, necessariamente no itinerário formativo de Comunicação e Mídias Digitais, a temática em questão foi abordada em forma de um debate acerca das redes sociais. Nessa discussão, os impactos do viver em rede nas subjetividades, especialmente dos adolescentes, foi o foco. Alguns tópicos como autoestima, exposição, excesso de informação, segurança e discursos de ódio se sobressaíram na ocasião, quando os estudantes puderam compartilhar suas experiências e percepções sobre o uso das redes sociais.

A proposta dessa atividade e do itinerário como um todo é despertar o olhar atento e o posicionamento crítico dos jovens em relação ao comportamento social, que hoje é inegavelmente mediado pelas mídias digitais, caracterizando uma era em que as pessoas operam na pressa e no cansaço. O debate mencionado contou com a presença dos alunos da 1ª série, de todas as turmas, e foi mediado pela professora Indiana Machado, que é quem ministra o itinerário na íntegra.

O Colégio Catarinense entende que o espaço para o diálogo e o compartilhamento horizontal de ideias são essenciais no processo de formação dos seus alunos, que surpreendem toda vez que são convidados a exteriorizarem seus pontos de vista em torno de uma determinada problemática social.



Todos sabemos que o Ensino Médio é uma fase muito importante na vida de qualquer pessoa. Como alunos do Novo Ensino Médio (NEM), podemos dizer que este ano está sendo uma experiência muito significativa para nosso crescimento enquanto seres humanos. A introdução dos itinerários formativos fez do NEM um momento ainda mais especial, pois podemos aprender o que gostamos e, ainda mais importante, começar a decidir qual caminho seguir ao fim da carreira escolar. Quando fomos escolher os itinerários Diversificados, não tivemos dúvidas de que iríamos para Comunicação e Mídias Digitais. Certamente, uma das melhores escolhas que já fizemos. Nesse itinerário, tivemos a oportunidade de aprender sobre a convivência social e como as redes sociais têm impactado as relações. Ao longo do itinerário, tivemos muitas atividades, e uma delas nos marcou bastante. Fizemos um debate em que dividimos a turma em grupos, e cada um deles deveria defender uma rede social (Instagram, WhatsApp, Twitter, etc). Essa atividade nos ajudou a desenvolver senso crítico, opinião e, acima de tudo, percepção sobre os malefícios que as redes também podem causar. Falando dos riscos das redes sociais, devemos entrar em um tópico muito importante: o *cyberbullying*. Essa modalidade de *bullying* consiste em fazer ameaças, brincadeiras de mau gosto e comentários maldosos por meio da internet. Por ser algo um pouco mais discreto, às vezes não damos a devida importância, mas essas ações têm consequências tão grandes quanto o *bullying* presencial, então, ao presenciar qualquer uma das ações citadas, não hesite em ajudar a vítima e denunciar o ocorrido a um responsável. Tudo que aprendemos durante este semestre foi ensinado por um meio dinâmico e divertido, que conseguia nos entreter e nos fazia ter uma total imersão no assunto, em outras palavras, podemos dizer que o NEM foi um grande sucesso. Lara Librelotto Ferrolli e Nathália Novak dos Passos – 1ª série C.



DICA DE LEITURA

Por Pedro Germano Dalfovo - 7º ano B

“Fahrenheit 451” conta a história do bombeiro Guy Montag e sua vida vazia, acompanhada de sua esposa, Mildred, que passa dias e noites em casa, assistindo a programas de televisão. Tudo isso em um contexto distópico, onde Montag é um bombeiro encarregado de incinerar livros.

O conflito ocorre com o aparecimento de uma jovem “excêntrica” na vizinhança, Clarisse. E como excêntrica ela é tratada justamente por pensar demais, hábito já em extinção à época. Porventura, os dois começam a conversar, e o jeito de viver da garota instiga o solitário bombeiro, que passa a refletir sobre seu atual estado emocional e o porquê de os livros configurarem ameaças àquela sociedade.

Repentinamente, Clarisse some, e ninguém sabe informar o seu paradeiro. Já Montag, incrédulo, decide, por fim, largar o medíocre emprego de bombeiro e arriscar-se a guardar livros em casa, para entender o porquê de tanto amor e ódio por eles.

“Fahrenheit 451” é um clássico da literatura. A obra não é apenas uma crítica à repressão política, mas também à superficialidade da era da imagem, sintomática do século XX e que ainda parece não esmorecer.



Projeto de série da Educação Infantil fortalece vínculos afetivos e aprimora noções de identidade

Por Suellen Santos

Somos feitos de histórias, são elas que despertam o nosso imaginário, estreitam laços afetivos e auxiliam na construção da nossa identidade. Às vezes, temos boas lembranças para contar, em outros momentos, não são tão boas assim, porém, são histórias que fizeram parte da nossa vida, ajudaram a nos transformar no que somos e acreditamos.

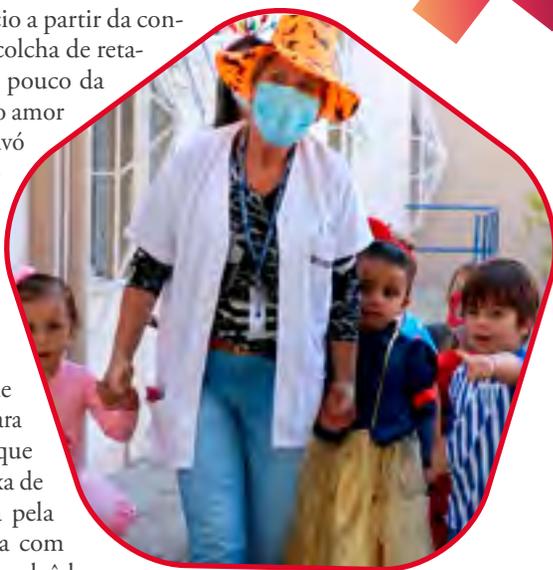
As histórias re conectam-nos com o passado, conectam-nos com o presente e ajudam-nos a escrever novas histórias para um futuro próximo. Somos marcados por elas e, muitas vezes, deixamos marcas nas histórias da vida de outras pessoas. Que marcas você gostaria de ter e deixar? O projeto da Educação Infantil I, intitulado “Tecendo histórias com os fios da infância”, com certeza deixará boas lembranças na memória dos nossos alunos e de seus familiares.



O projeto teve início a partir da contação da história “A colcha de retalhos”, que conta um pouco da vivência, do afeto e do amor de uma criança e sua avó – um livro rico em memórias e sentimentos. Nesse contexto, surge a vovó Felícia, uma vovó misteriosa que ganhou vida, primeiramente, no imaginário das crianças, que esperavam, curiosas, para conhecer a tal vovó que havia perdido sua caixa de costuras, encontrada pela turminha e guardada com todo carinho para devolvê-la ao seu dono, até então desconhecido.

Chegou, então, o dia tão aguardado por todos. Vovó Felícia visitou o Colégio Catarinense, trazendo traços característicos da cultura açoriana, ou seja, na fala, na vestimenta e no afeto. A participação e o carinho recebido foram muito especiais, e as crianças ficaram eufóricas. Desta vez, o relato da história ficou a cargo da própria vovó Felícia, assim como o bate-papo alegre e divertido.

Baseada no livro “A Colcha de Retalhos”, de Conceil Correa da Silva e Nye Ribeiro Silva, a ação teve como principais objetivos os momentos de interação e as trocas de experiências, que permitem o estreitamento dos laços afetivos entre as crianças e possibilitam reflexões sobre os papéis em diferentes contextos sociais e culturais.



Construção da Identidade Infantil

Por Elisa da Silva Aguiar

A escolha da literatura para o projeto foi permeada de intencionalidade. A partir de uma história sobre laços familiares, conectamo-nos com diferentes narrativas de vida, com semelhanças e diferenças que indicam ao mesmo tempo a singularidade de cada um e nos levam a refletir sobre nossa identidade pessoal e coletiva.

Nesse contexto, a organização do trabalho pedagógico na etapa da Educação Infantil deve sempre considerar que o processo de construção da identidade da criança acontece no cotidiano, por meio das interações, brincadeiras e diferentes linguagens. E assim, ao longo do primeiro semestre, foram desenvolvidas oficinas em sala de aula, com a participação das famílias da Educação Infantil I. Os familiares foram convidados a vir até a escola, e a partir de uma temática escolhida por eles, vivenciaram momentos de partilha, diversão e muita construção de aprendizagens com os pequenos.

Essa iniciativa visa a intensificar ainda mais o vínculo entre escola e família, primordial em nossa proposta pedagógica e indispensável para o bom desenvolvimento cognitivo, social, emocional e espiritual-religioso das nossas crianças.

Confira o vídeo do projeto em nosso canal do YouTube e veja como foi emocionante esse fantástico encontro.



Indicações de leitura

Por Suellen Santos



DEFENDE, Lorena Reginato. **O sonho de Lorena**. São Paulo: Universo dos Livros, 2016. 110 p.



CASTRO, Cláudia Lubrano de. **Além do seu olhar**. São Paulo: Giz, 2008. 109 p.

“... A vida tem suas armadilhas. Tem hora que a gente nem sabe o que fazer. Tem hora que parece que Deus saiu de cena. E se a gente acreditar nisso, se sente desamparado”. “... Gosto de ser do jeitinho que eu sou. Acho que este livro vai ser bom pra quem tem medo de ser diferente. Pras pessoas entenderem que é legal ser quem você é”. Essa leitura é para quem precisa de uma boa razão para voltar a acreditar no poder de Deus, no amor e no cuidado para com as pessoas. Uma menina de apenas 11 anos que tinha uma vida “normal” passa a não ter mais quando é diagnosticada com câncer. Um livro que nos faz pensar sobre o verdadeiro significado da vida e também uma inspiração de superação para nós, adultos e crianças. Uma boa dica de leitura para saber quem é Lorena, entender sua história e, mais que isso, mudar o nosso olhar para aqueles que, pela sociedade, não são tidos como “normais”.

“... Laila tinha 2 anos e eu 4. Quanto aos amigos, não me importava mais em não os ter. Tinha um tesouro valioso ao meu lado. Mas, com 13 anos Laila partiu e eu estava com 15 anos, nem cogitei uma festa, tinha perdido Laila e não tinha amigos”. Uma história cheia de emoções, desafios, superação, medos e alguns obstáculos superados, sonhos realizados. Sabe aquele ditado “Deus escreve certo por linhas tortas”? Convido você a conhecer um pouco da vida de Cláudia e seu cão-guia, Kenai, seu “fiel escudeiro”, que lhe ensinou a “enxergar” nas coisas simples do dia a dia o verdadeiro significado da vida. Venha emocionar-se e acreditar que os sonhos podem, sim, tornar-se reais. Às vezes, tudo que precisamos é olhar a vida por outro ângulo.



CHRISTIE, Agatha. **Um corpo na biblioteca**: um caso de Miss Marple. 14. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003. 205 p.



SANTOS, Jorge Fernando dos. **As cores no mundo de Lúcia**. São Paulo: Paulus, 2010. [46] p. (Arteletra).

Um livro envolvente, que não dá vontade de parar a leitura pelo simples fato de querer saber: “Afinal, quem matou a jovem dançarina? Será que ela era mesmo vítima?” Todos nós somos, de certa forma, um pouco detetives dessa história. Mas existe uma senhora “Miss Marple, a detetive amadora mais famosa”; essa não mede esforços para ajudar a sua amiga, que, curiosa, quer desvendar rapidamente o caso. Será que ela conseguirá antes mesmo do detetive responsável?

“... E tal não foi sua admiração quando o mesmo jardineiro falou que a mais rara de todas as rosas era de um vermelho tão escuro que passou a ser conhecida como rosa negra...”. Esse livro nos apresenta a história de uma menina meiga e encantadora, comunicativa e alegre. Lúcia via beleza em tudo e para tudo criava um sentido. Venha se aventurar nessa história, que vai encher o seu coração de ternura e surpresas, afinal, às vezes, o que parece não é.





NASCIMENTO, Marcos. **Cadê o toucinho que estava aqui?**. Belo Horizonte, MG: MRN Editora, 2018. 31 p.

AULI, Lorenz; SCHÄRER, Kathrin. **Biblioteca???**: uma biblioteca pode fazer milagres. 1. ed. São Paulo: Brinque-Book, 2012. 28 p.

Quem nunca brincou de “O que é, o que é”, de parlenda ou trava-língua? Quem nunca se pegou cantando uma cantiga de roda não sabe o que está perdendo. Esse livro reúne uma sequência que vai fazer os adultos voltarem a ser crianças e vai fazer as crianças desejarem ainda mais ser crianças. Essa história entrou em uma página e saiu pela outra, agora, se você quiser conhecê-la, terá que pegá-la e lê-la.

Um lugar que cheirava a papel e a pessoas. Uma raposa que tentava devorar um rato que se mostrou muito esperto e foi se proteger dentro da biblioteca. A raposa não fazia ideia de onde estava se metendo, e o rato logo entregou um livro para que a raposa tivesse outras ideias, e não é que deu certo? Nesse livro, havia galinhas, então a raposa falou: “– Algumas galinhas iam cair bem!” Algumas noites a raposa voltava, o que será que ela estava trazendo entre os dentes? Será que o rato ainda corria perigo? A essa altura, o rato estava fazendo truques de mágica que havia descoberto no seu livro novo. Para descobrir o final, você não precisará procurar na enciclopédia, basta pegar o livro emprestado na sua biblioteca.



FURNARI, Eva. **Amarilis**. 1. ed. São Paulo: Editora Moderna Ltda., 2019. 31 p. (Biblioteca Eva Furnari do Avesso).

BLANCO, Eugênio. **Pedro e o lobo** = Peter and the wolf. São Paulo: Folha de S. Paulo, 2020. 32 p. (Coleção Folha Contos e Fábulas Bilingües; 14).

Tiago sentou-se ao lado da irmã, Luisa, e entregou-lhe um livro. O livro escolhido era de fotografias, somente fotos de flores. O jogo dos irmãos estaria prestes a começar. Como Lu contaria essa história? Um livro surpreendente, repleto de imaginação e criatividade. Luisa conseguiria traduzir a imagem em palavras? Como será que ela faria? Um livro que ajudará você a entender algumas situações quando chegar ao final da história, então, não deixe de lê-lo.

Que tal conhecer uma história adaptada de um conto popular russo? E ainda por cima, treinar a sua leitura com o texto e a tradução paralela em inglês? Pedro é uma criança muito curiosa, e às vezes desafiadora. O que será que aconteceu com Pedro e os seus companheiros, o ganso, o gato e o pássaro, quando Pedro resolveu não escutar as “ordens” do seu avô?

Were you curious? Read and tell me later, bye, bye!





COLÉGIO CATARINENSE
UMA ESCOLHA,
MÚTIPLAS
POSSIBILIDADES.

MATRÍCULAS ABERTAS

COLÉGIO CATARINENSE



Rede Jesuíta
de Educação